



## ANALISTA- ÁREA 3

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- a) este caderno, com os enunciados das 45 questões da Prova Objetiva de Conhecimentos Específicos, sem repetição ou falha;
  - b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas na prova.
- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a **caneta esferográfica de tinta na cor preta, fabricada em material transparente**.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica de tinta na cor preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo:    (A)    ●    (C)    (D)    (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:
- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
  - b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
  - c) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES, EM NENHUMA HIPÓTESE**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- 12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Considere a Demonstração do Resultado do Banco Status S/A para responder às questões de nºs 1 e 2.

**BANCO STATUS S/A**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**  
 Exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008 e 2007  
 (Em milhares de reais)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<b>Receitas de intermediação financeira</b>	<b>65.000</b>	<b>56.000</b>
Operações de crédito	40.000	36.000
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	15.000	12.000
Resultado de operações de câmbio	10.000	8.000
<b>Despesas de intermediação financeira</b>	<b>(35.000)</b>	<b>(29.000)</b>
Operações de captação no mercado	(18.000)	(15.000)
Operações de empréstimos e repasses	(14.000)	(12.000)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.000)	(2.000)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>(17.000)</b>	<b>(13.000)</b>
Despesas de pessoal	(5.000)	(4.500)
Outras despesas administrativas	(8.000)	(6.500)
Despesas tributárias	(4.000)	(2.000)
<b>Outras receitas operacionais</b>	<b>4.000</b>	<b>2.000</b>
Receitas de prestação de serviços	3.500	1.500
Resultado de participação em coligadas e controladas	500	500
<b>Resultado operacional</b>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<b>Outras receitas</b>	<b>1.000</b>	-
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro</b>	<b>18.000</b>	<b>16.000</b>
Imposto de renda	(4.500)	(4.000)
Contribuição social	(3.240)	(2.880)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<b>Lucro por ação</b>	<b><u>1,03</u></b>	<b><u>0,91</u></b>

**1**

Qual o resultado operacional em cada um dos anos, em milhares de reais?

- (A) 2008 = 14.000 ; 2007 = 18.000  
 (B) 2008 = 16.000 ; 2007 = 17.000  
 (C) 2008 = 17.000 ; 2007 = 16.000  
 (D) 2008 = 18.000 ; 2007 = 14.000  
 (E) 2008 = 18.000 ; 2007 = 17.000

**2**

Qual o resultado obtido, em cada um dos anos, em milhares de reais, pela participação no capital de outras empresas com caráter de permanência?

- (A) 2008 = 500 ; 2007 = 500  
 (B) 2008 = 5.000 ; 2007 = 4.000  
 (C) 2008 = 15.000 ; 2007 = 500  
 (D) 2008 = 15.000 ; 2007 = 4.000  
 (E) 2008 = 15.000 ; 2007 = 12.000

**3**

No encerramento do balanço da Companhia de Participações de Joinville, a posição do Patrimônio Líquido de cada empresa investida está informada a seguir.

<u>INVESTIDA</u>	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDA</u>	<u>% PARTICIPAÇÃO</u>	<u>SALDO DA CONTA INVESTIMENTOS</u>
A	1.800.000	20%	300.000
B	800.000	80%	575.000
C	8.000.000	20%	1.520.000
D	1.000.000	40%	368.000
E	2.000.000	25%	360.000
F	18.500.000	30%	5.400.000
G	300.000	20%	73.000
H	1.200.000	25%	312.000

Qual o resultado líquido da Equivalência Patrimonial, em reais, destacados os ganhos e as perdas?

Resultado positivo líquido de equivalência patrimonial	Composto por	
	Resultado positivo	Resultado negativo
(A) 552.000	582.000	30.000
(B) 527.000	527.000	zero
(C) 522.000	527.000	5.000
(D) 502.000	527.000	25.000
(E) 502.000	505.000	3.000

**4**

Após o encerramento do exercício e antes de fechado o balanço, uma empresa tomou conhecimento de que um importante cliente, inserido no saldo de Contas a Receber, teve a falência decretada. Nos últimos cinco anos, esse cliente respondeu, em média, por 80% das vendas anuais da empresa. De que forma contador e administradores, respectivamente, devem proceder?

Contador	Administradores
(A) Realizar, no exercício seguinte, os lançamentos em nome do Princípio da Competência, já que o fato ocorreu no exercício seguinte.	Apenas no ano seguinte, montar uma nota explicativa, revelando o evento subsequente, como forma de alertar o usuário das Demonstrações Contábeis quanto à possibilidade de a empresa não apresentar o mesmo desempenho de anos anteriores.
(B) Constatar que não há nada a fazer nos saldos do balanço, pois o fato ocorreu no ano seguinte.	Montar uma nota explicativa, revelando o evento subsequente, como forma de alertar o usuário das Demonstrações Contábeis quanto à possibilidade de a empresa não apresentar o mesmo desempenho de anos anteriores.
(C) Constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa.	Montar uma nota explicativa, revelando o evento subsequente, como forma de alertar o usuário das Demonstrações Contábeis quanto à possibilidade de a empresa não apresentar o mesmo desempenho de anos anteriores.
(D) Constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa, na ordem de 50% do saldo do cliente.	Apenas no ano seguinte, montar uma nota explicativa, revelando o evento subsequente, como forma de alertar o usuário das Demonstrações Contábeis quanto à possibilidade de a empresa não apresentar o mesmo desempenho de anos anteriores.
(E) Constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa, na ordem de 50% do saldo do cliente.	Montar uma nota explicativa, revelando o evento subsequente, como forma de alertar o usuário das Demonstrações Contábeis quanto à possibilidade de a empresa não apresentar o mesmo desempenho de anos anteriores.

**5**

A composição dos títulos de renda variável, no encerramento do balanço de determinado banco, está representada no quadro a seguir.

<u>Títulos de renda variável</u>	<u>Classificação</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Custo médio</u>	<u>Total</u>	<u>Valor de mercado</u>
Ações da Cia A	Títulos disponíveis para venda	100.000	3,00	300.000	3,20
Ações da Cia B	Títulos disponíveis para venda	150.000	4,00	600.000	4,50
Ações da Cia C	Títulos disponíveis para venda	200.000	2,50	500.000	2,00
Ações da Cia D	Títulos disponíveis para venda	80.000	4,00	320.000	4,00
Ações da Cia E	Títulos disponíveis para venda	400.000	2,00	800.000	2,20

Qual a forma correta do registro contábil, em reais, do ajuste ao valor de mercado?

(A) D - Títulos e valores mobiliários	175.000	
C - Ajuste de avaliação patrimonial		175.000
(B) D - Títulos e valores mobiliários	75.000	
C - Ajuste de avaliação patrimonial		75.000
(C) D - Títulos e valores mobiliários	100.000	
C - Lucros com TVM		100.000
(D) D - Títulos e valores mobiliários	175.000	
C - Lucros com TVM		175.000
(E) D - Prejuízos com TVM	100.000	
C - Títulos e valores mobiliários		100.000

**6**

O quadro abaixo representa a composição do Imobilizado, em reais, do Banco TW, no último balanço.

	<u>Custo de Aquisição</u>	<u>Depreciação Acumulada</u>	<u>Valor líquido</u>	<u>Vida útil (anos)</u>
<b>Imóveis de uso</b>				
Terrenos	2.000.000	-	2.000.000	
Edificações	10.000.000	(2.000.000)	8.000.000	25
Móveis e utensílios	1.000.000	(200.000)	800.000	10
Instalações	800.000	(160.000)	640.000	10
Veículos	500.000	(100.000)	400.000	5
Equipamentos	1.200.000	(240.000)	960.000	10
Processamento de dados	2.000.000	(400.000)	1.600.000	5
<b>TOTAIS</b>	<b>17.500.000</b>	<b>(3.100.000)</b>	<b>14.400.000</b>	

Considerando que não ocorreram aquisições no ano seguinte, qual das formas abaixo é **INCORRETA** para apresentar, em reais, os saldos do próximo balanço?

	<u>Custo de Aquisição</u>	<u>Depreciação Acumulada</u>	<u>Valor líquido</u>
(A) Edificações	10.000.000	(2.400.000)	7.600.000
(B) Móveis e utensílios	1.000.000	(300.000)	700.000
(C) Instalações	800.000	(240.000)	560.000
(D) Veículos	500.000	(100.000)	400.000
(E) Equipamentos	1.200.000	(360.000)	840.000

Considere o Balanço Patrimonial do Banco Status S/A para responder às questões de nºs 7 e 8.

**BANCO STATUS S/A**  
**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007**  
 (Em milhares de reais)

	<b>ATIVO</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>CIRCULANTE</b>		<b>626.000</b>	<b>458.100</b>
Disponibilidades		3.200	1.400
Aplicações no mercado aberto		32.500	23.400
Títulos e valores mobiliários		48.300	35.900
Operações de crédito		343.700	328.500
Câmbio a receber		198.300	68.900
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>		<b>164.000</b>	<b>112.300</b>
Títulos e valores mobiliários		38.600	25.400
Operações de crédito		125.400	86.900
<b>Permanente</b>		<b>6.000</b>	<b>4.600</b>
Investimentos		1.500	1.000
Imobilizado		4.000	3.000
Diferido		500	600
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>796.000</b>	<b>575.000</b>
	<b>PASSIVO</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>CIRCULANTE</b>		<b>427.223</b>	<b>288.046</b>
Depósitos à vista		45.300	18.900
Depósitos a prazo		186.500	134.600
Empréstimos no exterior		58.700	32.800
Repasses do exterior		12.600	6.500
Carteira de câmbio		96.800	75.400
Obrigações com empregados		12.320	6.840
Obrigações fiscais e previdenciárias		4.826	3.960
Dividendos propostos		2.437	2.166
Imposto de Renda / Contribuição social		7.740	6.880
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>230.000</b>	<b>180.000</b>
Empréstimos no exterior		230.000	180.000
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>138.777</b>	<b>106.954</b>
Capital social		120.000	96.000
Reservas de capital		2.000	2.000
Reservas de lucros		2.969	2.456
Lucros acumulados		13.808	6.498
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>796.000</b>	<b>575.000</b>

**7**

Qual a liquidez corrente em cada ano?  
 (A) 2008 = 1,20 ; 2007 = 1,22  
 (B) 2008 = 1,20 ; 2007 = 1,59  
 (C) 2008 = 1,22 ; 2007 = 1,20  
 (D) 2008 = 1,47 ; 2007 = 1,22  
 (E) 2008 = 1,47 ; 2007 = 1,59

**8**

Qual o índice de endividamento em cada ano?  
 (A) 2008 = 0,20 ; 2007 = 0,22  
 (B) 2008 = 0,22 ; 2007 = 0,20  
 (C) 2008 = 0,47 ; 2007 = 0,22  
 (D) 2008 = 0,83 ; 2007 = 0,59  
 (E) 2008 = 0,83 ; 2007 = 0,81

**9**

Uma empresa está construindo sua nova sede e obteve um financiamento bancário. As despesas com os juros desse financiamento devem ser contabilizadas

- (A) como Despesas de Obras, na Demonstração do Resultado do Exercício.
- (B) como Despesas Financeiras, na Demonstração do Resultado do Exercício.
- (C) como Despesas Financeiras, na Demonstração do Resultado do Exercício, até a conclusão da obra.
- (D) como Despesas Antecipadas, no Ativo Circulante, para apropriá-las à Demonstração do Resultado do Exercício apenas por ocasião da conclusão da obra.
- (E) incorporando ao custo da obra, no ativo não circulante (Edificações em Andamento), até a conclusão da obra.

**10**

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, segundo determinação legal, é composta por, pelo menos, três fluxos, que são os

- (A) das operações, dos financiamentos e dos investimentos.
- (B) das operações, dos pagamentos e dos recebimentos.
- (C) das aplicações, dos pagamentos e dos investimentos.
- (D) das aplicações, dos financiamentos e dos recebimentos.
- (E) dos pagamentos, das despesas e das receitas.

**11**

Os 25 Princípios Fundamentais da Basileia dão efetividade ao sistema de supervisão bancária. Esses princípios compreendem, entre outros, os itens:

- I - objetivos, independência, poderes, transparência e cooperação;
- II - autorização e estrutura;
- III - regulação prudencial e requerimentos;
- IV - métodos de supervisão bancária contínua;
- V - contabilidade e divulgação.

Correspondem aos Princípios Fundamentais de Basileia os itens

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) I, III e IV, apenas.
- (C) II, III e V, apenas.
- (D) III, IV e V, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.

**12**

No Brasil, a supervisão bancária acompanha o ritmo da evolução do mercado financeiro e, conforme recomendação do Acordo da Basileia II, migrou de uma ótica prescritiva para outra, de natureza prudencial, transitando de uma postura reativa para uma proativa, com base em três pilares. Quais são os três pilares que norteiam o Acordo da Basileia II?

- (A) Atendimento às leis e à regulamentação vigentes, verificação dos itens das demonstrações contábeis e disciplina de mercado.
- (B) Necessidades mínimas de capital, revisão de supervisão da suficiência de capital conforme o perfil de risco da instituição e disciplina de mercado.
- (C) Verificação dos itens das demonstrações contábeis, metodologia adotada pelas instituições financeiras para apuração dos riscos e disciplina de mercado.
- (D) Necessidades mínimas de capital de uma instituição financeira, transparência pública e atendimento à regulamentação vigente.
- (E) Revisão de supervisão da suficiência de capital de acordo com o perfil de risco da instituição, transparência e atendimento às leis e à regulamentação vigentes.

**13**

Entre os Princípios Fundamentais de Basileia para uma supervisão bancária efetiva, o princípio 17 trata dos controles internos e da auditoria, além de orientar os supervisores para que se assegurem de que os bancos adotam controles internos adequados ao porte e à complexidade de seus negócios. Os controles internos têm, entre seus objetivos,

- (A) preparar a contabilidade do banco e enviar os relatórios consolidados ao Banco Central e à Receita Federal, quando solicitados.
- (B) realizar o acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas pela instituição e verificar se os limites estabelecidos e as leis e regulamentos aplicáveis estão sendo cumpridos.
- (C) realizar o arquivamento de todos os documentos, garantindo a guarda e o controle das informações.
- (D) definir os indicadores de desempenho das instituições, de forma que estejam adequados ao porte e à complexidade dos negócios.
- (E) participar do desenvolvimento do sistema de informações do banco, de forma a garantir a veracidade dos relatórios que estarão sendo divulgados para diretores e acionistas.

14

*Compliance* tem por objetivo assegurar, em conjunto com as demais áreas, a adequação, o fortalecimento e o funcionamento do Sistema de Controles Internos da instituição, procurando mitigar os riscos de acordo com a complexidade de seus negócios, bem como disseminar a cultura de controles para assegurar o cumprimento de leis e regulamentos existentes. Cabe à área de *compliance*

- (A) monitorar, de maneira corporativa e tempestiva, as diversas unidades da instituição, assegurando-se de que respeitam as regras aplicáveis a cada negócio, por meio do cumprimento das normas, dos processos internos, da prevenção e do controle de riscos.
- (B) efetuar seus trabalhos de forma periódica e temporal por meio de amostragens, a fim de certificar o cumprimento das normas e processos instituídos pela alta administração.
- (C) substituir as atividades realizadas pela auditoria interna, dado o seu caráter mais amplo e permanente na instituição, assegurando o cumprimento da normatização existente.
- (D) atender as necessidades de informação e segurança da diretoria executiva, mediante relatórios periódicos, fortalecendo os resultados, bem como o crescimento e o desenvolvimento sustentável da instituição.
- (E) ser o braço da diretoria executiva da instituição, acompanhando as atividades desenvolvidas pelas áreas fins, assegurando o cumprimento dos objetivos de cada unidade e garantindo o menor nível de perdas com os riscos inesperados.

15

O critério de apuração do PRE para a cobertura do risco das operações sujeitas à variação das taxas de juros considera que os bancos devem reservar uma parcela de seu capital próprio para cobrir perdas potenciais, decorrentes dos descasamentos entre ativos e passivos em momentos de alta volatilidade das taxas de juros. Quanto maiores esses riscos, maior será a parte alocada. Para apuração do Risco de Mercado de Juros,  $P_{JUR}$ , considera-se

- (A) apenas a exposição à variação das taxas de juros prefixadas em Real, como por exemplo LTN ou CDB-pré.
- (B) o somatório da variação das taxas de juros prefixadas em Real e das taxas dos cupons de moedas estrangeiras, como por exemplo num CDB swapado para US\$ + 6% ao ano.
- (C) o somatório da variação das taxas de juros prefixadas em Real, das taxas dos cupons de moedas estrangeiras e das taxas dos cupons de índices de preços, neste caso IPCA + 6% ao ano, por exemplo.
- (D) o somatório da variação das taxas de juros prefixadas em Real, das taxas dos cupons de moedas estrangeiras, das taxas dos cupons de índices de preços e das taxas dos cupons de taxas de juros.
- (E) o somatório da variação das taxas de juros prefixadas em Real e das taxas dos cupons de taxas de juros.

16

O Patrimônio de Referência Exigido (PRE) pelo supervisor bancário é calculado considerando, no mínimo, a soma das seguintes parcelas:

$$PRE = P_{EPR} + P_{CAM} + P_{JUR} + P_{COM} + P_{ACS} + P_{OPR} \text{ em que:}$$

- $P_{EPR}$  = parcela referente às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuído;
- $P_{CAM}$  = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- $P_{JUR}$  = somatório das parcelas referentes ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros;
- $P_{COM}$  = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias;
- $P_{ACS}$  = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações;
- $P_{OPR}$  = parcela referente ao risco operacional.

A fórmula como é realizado o cálculo do PRE pelo Banco Central é focada no risco

- (A) estratégico do negócio, no risco operacional e no risco de mercado, sobre os quais é aplicado um fator de ponderação de risco.
- (B) operacional e no risco das diferentes operações e exposições, sobre os quais são aplicados fatores de ponderação, considerando-se como base para risco de mercado a curva de rentabilidade dos títulos.
- (C) operacional e no risco das diferentes operações e exposições, sobre os quais são aplicados fatores de ponderação, considerando-se como base para risco de mercado os preços de mercado para a carteira de negociação.
- (D) das diferentes operações e exposições, todas calculadas a preços de mercado, sobre cada uma das quais é aplicado um fator de ponderação de risco.
- (E) de mercado das operações passivas, todas calculadas a preços de mercado, acrescidas do risco operacional, sobre os quais é aplicado um fator de operação de risco.

**17**

A estrutura de gerenciamento do risco operacional, conforme regulamentado pelo supervisor bancário, prevê a identificação, a avaliação, o monitoramento, o controle e a mitigação do risco operacional. Para isso, é requisito necessário que as instituições gerenciem seu risco operacional e tenham uma cultura de riscos que

- (A) armazene dados referentes às perdas ocorridas, operando com processos de trabalho, políticas e práticas organizacionais bem definidas, bem como sistemas de informações gerenciais que identifiquem eventual concentração de riscos.
- (B) monitore as negociações realizadas pelas mesas de operações, que envolvam ativos com maior nível de risco e que possam gerar perdas para a instituição.
- (C) controle os *gaps* entre ativos e passivos da instituição, com relatórios gerenciais diários, informando perdas potenciais, em caso de mudanças no ambiente de mercado.
- (D) elabore relatórios gerenciais de avaliação e monitoramento das operações de crédito, com informações sobre as provisões de perdas nas operações com clientes e nas aplicações em títulos.
- (E) mantenha registros das variações de taxas que implicaram prejuízos, permitindo o desenvolvimento de metodologia para acompanhamento das probabilidades de perdas diárias decorrentes de variações no valor de mercado do ativo e do passivo da instituição.

**18**

A regulamentação prudencial do sistema financeiro leva em consideração os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacionais. Associe os riscos apresentados na coluna da esquerda com os seus respectivos conceitos na coluna da direita.

<b>Risco</b>	<b>Conceito</b>
I – Crédito	P – Resulta de falha, fraude, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo as perdas legais.
II – Mercado	Q – Decorre dos descasamentos entre os pagamentos e os recebimentos, em consequência dos diferentes prazos de liquidação, que podem afetar a capacidade de pagamento da instituição.
III – Liquidez	R – É consequência da desvalorização de instrumento financeiro ou de carteira de instrumentos financeiros, decorrente de variação nas taxas de juros, nas taxas de câmbio, nos preços de ações ou nos preços de mercadorias.
IV – Operacional	

A associação correta é

- (A) I - P ; II - Q ; III - R.
- (B) I - Q ; II - P ; III - R.
- (C) I - R ; III - P ; IV - Q.
- (D) II - P ; III - R ; IV - Q.
- (E) II - R ; III - Q ; IV - P.

**19**

No ano de 2008, algumas empresas anunciaram perdas bilionárias com operações no mercado futuro de câmbio. Que tipo de risco caracteriza esta perda e como ele pode ser gerenciado?

Risco	Gerenciamento
(A) Liquidez	Controle do <i>gap</i> entre ativos e passivos da instituição.
(B) Legal	Pagamento de seguro.
(C) Operacional	Plano de contingência.
(D) De crédito	Não concentração de operações no mesmo mercado.
(E) De mercado	Levantamento e registro das potenciais perdas diárias.

**20**

O Brasil, que possuía uma supervisão bancária rigorosa e bem aderente ao Acordo da Basileia II, foi menos afetado pela última crise econômica mundial. Isso se deu porque os princípios adotados no Brasil envolveram uma supervisão eminentemente

- (A) prescritiva, no lugar da regulamentação prudencial, focada na análise da situação econômico-financeira da instituição.
- (B) focada nas provisões a risco, apropriadas pelas instituições nos seus demonstrativos econômico-financeiros.
- (C) focada no risco operacional, nos controles internos desenvolvidos pelas instituições e na transparência.
- (D) focada no risco, na supervisão contínua e na transparência.
- (E) focada nos riscos decorrentes da concentração do setor bancário e na transparência.

21

O Presidente de uma autarquia federal pretende anular atos administrativos praticados de boa-fé há mais de quinze anos. Considerando que esses atos administrativos vêm produzindo, desde então, efeitos jurídicos favoráveis aos seus destinatários, qual é o fundamento a ser invocado para impedir tal postura administrativa?

- (A) Irrevogabilidade dos atos administrativos praticados de boa-fé.
- (B) Prescritibilidade do controle jurisdicional sobre atos administrativos, em virtude do princípio da segurança jurídica.
- (C) Preclusão administrativa de dois anos para exercício da prerrogativa de revogação de atos administrativos praticados de boa-fé e dos quais decorram efeitos favoráveis aos seus destinatários.
- (D) Sanatória dos atos administrativos praticados de boa-fé e dos quais decorram efeitos favoráveis aos seus destinatários, após o decurso de dez anos, contados da data de sua publicação no órgão oficial.
- (E) Prazo decadencial de cinco anos para a anulação dos atos administrativos praticados de boa-fé e dos quais decorram efeitos favoráveis aos seus destinatários.

22

Em processos administrativos, a exigência de atuação, segundo padrões éticos de boa-fé, e de indicação dos pressupostos de fato e de direito, determinantes da decisão, decorrem, respectivamente, da aplicação dos princípios da

- (A) impessoalidade e da ampla defesa.
- (B) publicidade e da proporcionalidade.
- (C) legalidade e da razoabilidade.
- (D) moralidade e da motivação.
- (E) legitimidade e da segurança jurídica.

23

Decretada a liquidação da instituição financeira, após requerimento de seus administradores,

- (A) vencerão antecipadamente as obrigações da liquidanda, que serão acrescidas de juros legais e da cláusula penal do contrato vencido em razão da liquidação.
- (B) não correrão juros, mesmo que estabelecidos em contrato, até pagamento integral do passivo.
- (C) será nomeado liquidante, indicado pelo Conselho de Administração da instituição e aprovado pelo Conselho Monetário Nacional.
- (D) serão equalizados os juros de todos os contratos, que fluirão de acordo com o índice legalmente previsto para o pagamento das obrigações fazendárias.
- (E) não poderá o Banco Central autorizar o liquidante a alienar ou onerar bens da massa.

24

O Banco X praticou diversas infrações à legislação bancária. As infrações não foram regularizadas após determinação do Banco Central. Nesse caso, será decretada intervenção na instituição financeira,

- (A) pelo Banco Central, respeitado o princípio da inércia, que impõe a existência de pedido protocolado junto ao referido Banco.
- (B) pelo Banco Central, que dependerá de autorização da Justiça Federal para decretar a intervenção.
- (C) pelo Banco Central, que dependerá de autorização da Justiça Comum Estadual para decretar a intervenção.
- (D) somente com autorização expressa do Conselho Monetário Nacional.
- (E) que cessará com a decretação da liquidação extrajudicial.

25

Uma instituição financeira fiscalizada pelo Banco Central do Brasil foi vítima de informações falsas sobre seu estado de liquidez, por meio de remessa de cartas e de mensagens eletrônicas para diversos meios de comunicação. Após descoberto o autor do crime, foi instaurado inquérito policial que concluiu por seu indiciamento, sendo oferecida denúncia pelo Ministério Público, recebida pelo Juiz. O autor do ilícito veio a ser condenado pela caracterização de crime contra o sistema financeiro nacional. Com base nesses dados, afirma-se que

- I – o crime praticado foi de gestão fraudulenta;
- II – a hipótese descrita não está tipificada na lei especial;
- III – há responsabilidade penal objetiva do autor;
- IV – o delito caracterizado foi de divulgação de informação falsa;
- V – o crime em tela somente pode ocorrer mediante apresentação de queixa.

É(São) correta(s) **APENAS** a(s) afirmação(ões)

- (A) IV. (B) I e III.
- (C) III e V. (D) IV e V.
- (E) I, II e III.

26

Se X e Y são duas variáveis aleatórias, para as quais são definidas:  $E(X)$  e  $E(Y)$ , suas esperanças matemáticas (expectâncias);  $Var(X)$  e  $Var(Y)$ , suas respectivas variâncias, e  $Cov(X, Y)$ , a covariância entre X e Y, quaisquer que sejam as distribuições de X e Y, tem-se que

- (A)  $E(XY) = E(X) + E(Y) - 2Cov(X, Y)$
- (B)  $E(X) \cdot E(Y) = E(XY) - Cov(X, Y)$
- (C)  $E(3X + 2Y) = 9E(X) + 4E(Y)$
- (D)  $Var(X + 5) = Var(X) + 5$
- (E)  $Cov(X, Y) = Var(X) \cdot Var(Y)$

27

A variável aleatória contínua  $x$  tem a seguinte função de densidade de probabilidade:

$f(x) = \frac{x}{12} - k$  se  $0 \leq x \leq 3 = 0$ , para todos os outros valores de  $x$ .

Sendo  $k$  uma constante, seu valor é igual a

- (A) 1 (B)  $\frac{3}{4}$   
 (C)  $\frac{2}{3}$  (D)  $\frac{5}{24}$   
 (E)  $\frac{1}{12}$

28

Sobre variáveis aleatórias, considere as afirmações a seguir.

- I - Para toda e qualquer variável aleatória, sua função de densidade de probabilidade fornece a probabilidade de ocorrência de cada valor da variável aleatória considerada, exceto no caso de variáveis aleatórias contínuas, para as quais a probabilidade de ocorrência de um valor específico é zero.
- II - A esperança matemática (expectância) de uma variável aleatória discreta, ou seja, seu valor esperado, é a média dessa variável aleatória, que é definida como um  $n$ -avos do somatório dos valores possíveis dessa variável multiplicados por suas respectivas probabilidades.
- III - A distribuição binomial é uma extensão direta da Distribuição de Bernoulli, uma vez que o experimento aleatório que caracteriza a binomial nada mais é do que um Experimento de Bernoulli repetido  $n$  vezes.

É correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) II. (B) III.  
 (C) I e II. (D) I e III.  
 (E) II e III.

29

A probabilidade de um indivíduo de classe **A** comprar um automóvel é  $3/4$ . Para um indivíduo de classe **B**, essa probabilidade é  $1/6$ , e para um indivíduo de classe **C**, ela é de  $1/20$ . A probabilidade de um indivíduo de classe **A** comprar um Fusca é  $1/10$ , enquanto que, para um indivíduo de classe **B**, essa probabilidade é  $3/5$ , e para um indivíduo de classe **C**, é de  $3/10$ . Sabendo-se que a revendedora XPTO vendeu um Fusca, a probabilidade de o comprador pertencer à classe **B** é

- (A) 0,527  
 (B) 0,502  
 (C) 0,426  
 (D) 0,252  
 (E) 0,197

30

Em um estudo sobre a economia informal de uma cidade, deseja-se determinar uma amostra para estimar o rendimento médio dessa população, com um grau de confiança de 95% de que a média da amostra aleatória extraída não difira de mais de R\$ 50,00 da média do rendimento dessa população, cujo desvio padrão é R\$ 400,00. Sabendo-se que  $z \sim N[0, 1]$  e que  $\int_0^{1,96} f(z) dz = 0,4750$ , onde  $f(z)$  é a função de densidade de probabilidade de  $z$ , pode-se

concluir que o número de pessoas da amostra será

- (A) 321 (B) 308  
 (C) 296 (D) 271  
 (E) 246

31

Se  $X$  é uma variável aleatória descrita por uma função conjunto de probabilidades  $P_X(\cdot)$ , a função de distribuição de probabilidade de  $X$ ,  $F(x)$  terá, entre outras, as seguintes propriedades:

- I -  $F(x)$  é monotônica não decrescente;  
 II -  $\lim_{x \rightarrow -\infty} F(x) = 0$  e  $\lim_{x \rightarrow +\infty} F(x) = 1$ ;  
 III -  $F(x)$  é contínua à direita.

É(São) correta(s) a(s) propriedade(s)

- (A) II, apenas. (B) I e II, apenas.  
 (C) I e III, apenas. (D) II e III, apenas.  
 (E) I, II e III.

32

De uma população infinita  $X$ , com distribuição normal, com média  $\mu$  e variância 9, extraiu-se, aleatoriamente, a seguinte amostra de 4 elementos:  $\{x: 1,2; 3,4; 0,6; 5,6\}$ . Com base no estimador de máxima verossimilhança de  $\mu$ , para um grau de significância de  $\alpha$ , estimou-se o intervalo de confiança para a média em  $[-0,24; 5,64]$ . Da mesma população, extraiu-se uma amostra 100 vezes maior que a anterior e verificou-se que, para essa nova amostra, a estimativa da média amostral era igual à obtida com a primeira amostra. Com o mesmo grau de significância  $\alpha$ , o intervalo de confiança estimado, com base na nova amostra, foi

- (A) [2,406; 2,938]  
 (B) [2,406; 2,994]  
 (C) [2,435; 2,965]  
 (D) [2,462; 2,938]  
 (E) [2,462; 2,965]

**33**

Com relação a um teste simples de hipótese, assinale a afirmativa correta.

- (A) Um teste bicaudal de nível de significância  $\alpha$  rejeita a hipótese nula  $H_0: \mu = \mu_0$  precisamente quando  $\mu_0$  está fora do intervalo de confiança de nível  $(1-\alpha)$  para  $\mu$ .
- (B) A hipótese nula a ser testada deve ser construída com muita atenção porquanto é o objeto da inferência estatística, enquanto que a hipótese alternativa só precisa ser contrária à hipótese nula.
- (C) Se o grau de significância do teste é  $\alpha$ , significa que  $(1-\alpha)$  é a probabilidade de se cometer erro do tipo I.
- (D) Na definição de um teste, deve-se levar em conta que quanto menor o grau de significância do teste ( $\alpha$ ), maior será o poder do teste ( $\pi$ ), uma vez que  $(\alpha + \pi) = 1$ .
- (E) Erro do tipo II, embora definido para uma hipótese alternativa específica, ocorrerá sempre com probabilidade igual ao poder do teste.

**34**

Fonte de variação	Soma dos quadrados	Graus de liberdade	Média de quadrados	F
Fator	6752,0	2		
Erro	30178,0			
Total	36930,0	29		

Analisando a tabela ANOVA acima, considere as conclusões a seguir.

- I - A análise de variância (ANOVA) testa se várias populações têm a mesma média; para tanto, são comparadas a dispersão das médias amostrais e a variação existente dentro das amostras.
- II - ANOVA da tabela indica que:  
 $H_0: \mu_1 = \mu_2 = \mu_3$   
 $H_a$ : as médias das três populações são diferentes.
- III - A estatística F, calculada com a informação da tabela acima, é 2,651 e deve ser comparada com o valor tabelado de  $F_{(2, 29)}$  para um grau de significância escolhido.

É correto **APENAS** o que se conclui em

- (A) I. (B) III. (C) I e II. (D) I e III. (E) II e III.

**35**

Sejam duas variáveis aleatórias X e Y com variâncias finitas e não zero. O coeficiente de correlação entre essas duas

variáveis é  $\rho = \frac{\text{cov}(X, Y)}{\sigma_X \sigma_Y}$ , onde

$\rho$  = coeficiente de correlação entre X e Y;

$\text{cov}(X, Y)$  = covariância entre X e Y;

$\sigma_X$  e  $\sigma_Y$  são, respectivamente, desvio padrão de X e desvio padrão de Y.

Considerando essas informações, analise as proposições a seguir.

- I - Se a e b são constantes,

$$\text{cov}(X, Y) = \frac{1}{2ab} \{ \text{var}(aX + bY) - [a^2 \text{var}X + b^2 \text{var}Y] \}.$$

- II - Se  $\rho = -1$ ,  $\left( \frac{X}{\sigma_X} + \frac{Y}{\sigma_Y} \right)$  torna-se não estocástica.

- III - Se  $\text{cov}(X, Y) = 0$ , então  $\rho = 0$  e X e Y são estocasticamente independentes.

É(São) correta(s) **APENAS** a(s) proposição(ões)

- (A) I. (B) II (C) I e II. (D) I e III. (E) II e III.

36

A obrigação de comprar um determinado título financeiro em certa data futura, por um preço determinado, é uma decorrência típica de um(a)

- (A) contrato de *swap* cambial.
- (B) contrato futuro.
- (C) compra à vista.
- (D) compra da opção de venda.
- (E) compra da opção de compra.

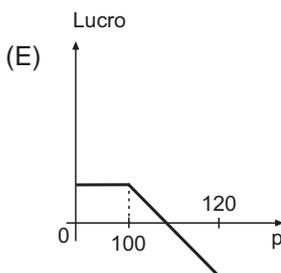
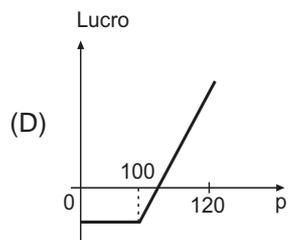
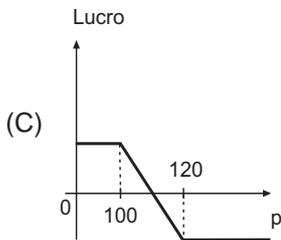
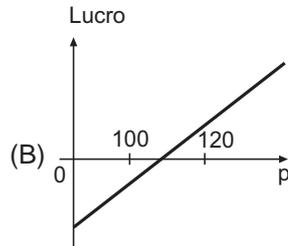
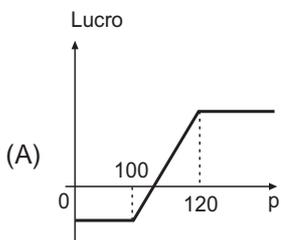
37

Um título de renda fixa, emitido pelo governo federal há três meses, pode ser revendido pelo seu dono no

- (A) mercado primário do título.
- (B) mercado secundário de títulos.
- (C) mercado de derivativos.
- (D) mercado de ações preferenciais.
- (E) dia seguinte ao seu vencimento.

38

Um investidor comprou uma opção de compra de certo ativo, com preço de exercício de R\$ 100,00, e vendeu uma opção de compra, do mesmo ativo, com preço de exercício de R\$ 120,00. As opções podem ser exercidas até 10/03/2010. Considere desprezíveis as despesas com a operação, como corretagens, emolumentos, juros sobre o capital empregado, etc. O lucro da operação no vencimento depende do preço do ativo (p) nessa ocasião. O tipo de gráfico que mostra corretamente essa relação é



39

Uma carteira de investimentos se compõe de dois ativos, A e B, cujos retornos esperados e desvios padrões de retornos estão expressos na tabela abaixo.

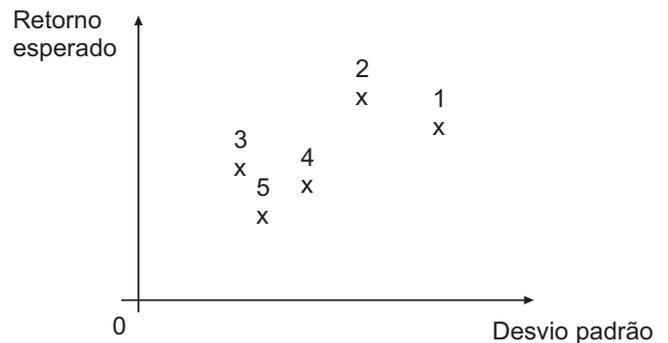
	Ativo A	Ativo B
Retorno Esperado	10% a.a	20% a.a
Desvio Padrão do Retorno	12% a.a.	16% a.a.

A participação em valor de A na carteira é de 50%. Se a covariância entre os retornos de A e de B for nula, é possível afirmar que o retorno esperado e o desvio padrão do retorno da carteira serão, em % a.a., respectivamente,

- (A) 20 e 14
- (B) 15 e 14
- (C) 15 e 12
- (D) 15 e 10
- (E) 10 e 16

40

O gráfico abaixo, entre o retorno esperado e o desvio padrão do retorno de carteiras disponíveis, para um certo investidor que prefere retorno maior e risco menor, mostra cinco pontos numerados e marcados com x, correspondendo a cinco carteiras.



Considerando o gráfico, a fronteira eficiente poderia passar pelos pontos

- (A) 1, 2, 3 e 5
- (B) 1, 2 e 3
- (C) 1, 3 e 5
- (D) 2, 4 e 5
- (E) 2 e 3

41

Usando o modelo de fluxo de caixa descontado, o preço justo estimado para a ação de certa empresa industrial foi revisado para cima, após o cancelamento de uma distribuição de dividendos pela empresa. Várias explicações são possíveis para essa revisão, entre as quais certamente **NÃO** se encontra o fato de que a empresa

- (A) investiria os recursos em novas linhas de produção.
- (B) investiria os recursos em reorganização, para reduzir os custos de produção.
- (C) investiria os recursos na extensão de suas vendas a mercados de outras regiões.
- (D) aumentaria suas aplicações financeiras.
- (E) aumentaria seu capital de giro próprio, para reduzir o endividamento, numa fase de crise na economia.

**42**

Um investidor comprou por R\$ 22,00 uma opção de venda de certo ativo A, opção tipo americana, num mercado bem organizado, com oportunidades desprezíveis de arbitragem, sendo o preço de exercício R\$ 100,00. Desconsiderando as despesas com a operação, como corretagens, emolumentos, juros sobre o capital empregado, etc, no momento da compra da ação, no mesmo mercado, o ativo A estava sendo negociado a

- (A) R\$ 22,00.
- (B) R\$ 44,00, no máximo.
- (C) menos que R\$ 66,00.
- (D) menos que R\$ 78,00.
- (E) R\$ 78,00 ou mais.

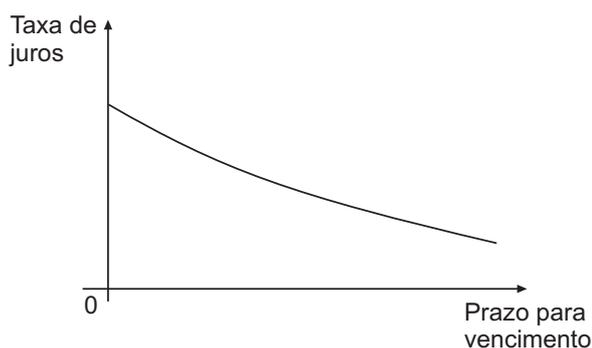
**43**

Um investidor possui uma carteira de R\$ 1.000.000,00, com um Valor em Risco (VAR) de R\$ 30.000,00 para 15 dias úteis e nível de confiança de 99%. Isso significa que o investidor

- (A) terá 99% de probabilidade de não perder mais que R\$ 30.000,00, se mantiver a carteira nos próximos 15 dias úteis.
- (B) terá uma perda de R\$ 30.000,00, com probabilidade de 99%, se mantiver a carteira nos próximos 15 dias úteis.
- (C) terá um retorno de R\$ 30.000,00, em 15 dias úteis, com probabilidade de 99%.
- (D) poderá sofrer uma perda de R\$ 30.000,00, por dia, nos próximos 15 dias úteis.
- (E) poderá ganhar 97% de retorno, com 99% de probabilidade, se mantiver a carteira nos próximos 15 dias úteis.

**44**

O gráfico abaixo ilustra, numa certa data, como a taxa de juros de títulos negociados no mercado variam com o prazo para o vencimento.



Considerando o gráfico, conclui-se que a(s)

- (A) curva é anômala, pois os juros de curto prazo são maiores que os de longo prazo.
- (B) economia deve entrar em recessão no futuro.
- (C) economia vai crescer mais no futuro, impulsionada pelos juros menores.
- (D) curva descendente pode ser causada por expectativas de inflação declinante.
- (E) expectativas são de queda da inflação no futuro.

**45**

Um poupador compra um título federal que promete um pagamento fixo de R\$ 100,00, no prazo de um mês. No dia seguinte à compra, as taxas de juros na economia diminuem substancialmente. Nesse caso, o(s)

- (A) poupador terá um grande prejuízo.
- (B) título pagará menos que R\$ 100,00 no vencimento.
- (C) preço do título no mercado aumentará.
- (D) preços das ações na bolsa diminuirão, devido aos juros mais baixos.
- (E) preços dos imóveis diminuirão, devido aos juros mais baixos.